

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

DIA DOS MAIORES ABANDONADOS

Foram horas de acerbadas discussões, mas a canoa não saiu do lugar. Planejava-se encontro de professores de religião na escola. Pleito fundamental dos anfitriões: fazermos todo o encontro juntos, sem a vexaminosa separação das denominações religiosas, dos encontros anteriores. "Passamos o ano separados, vamos agora nos ajuntar! Provemos que a fraternidade de Deus não é impossível!" Discutiram-se horas, com as mais pias e bíblicas argumentações para que evangélicos e católicos trabalhassem separados. O nome de Deus enchendo piedosas bocas e brilhando fervorosos olhos, na defesa da "necessária separação", em nome da santidade da fé! Da impenitência farisaica, passemos à realidade do Povo de Deus: os menores abandonados, dos quais trata a Campanha da Fraternidade.

Jornais destes dias descrevem a situação dos meninos de rua, em Curitiba, capital asseada de um dos mais ricos Estados brasileiros: são centenas deles, perambulando sem rumo nas ruas das luxuosas vitrines, catando restos de comida em latões de lixo, cheirando cola de sapateiro para enganar a sensação de fome e levantar o astral. Cheiram cola, fumam maconha, furtam relógios e correntes de ouro. Fogem por ruas estreitas, misturam-se à multidão e escondem-se em marquises e cantos da cidade. Entendem-se com receptadores e o dinheiro dos furtos é gasto em roupas, comida, diversões e tóxicos. Eles não têm família, parentes nem esperança no futuro. Vivem cada dia como se fosse o último de suas vidas.

A *Tribuna da Imprensa* reporta que ninguém sabe quantos são os menores abandonados, no Brasil. Nossas estatísticas são imprecisas, mas acredita-se que cerca de 7 milhões de crianças, entre nós, estão nestas condições, sem contar outras 500 mil internadas em entidades de precário funcionamento, e mais 15 mil infratores, presos em celas da Funabem. Estas crianças estão mais propensas às enfermidades infecciosas, como a tuberculose,

e apresentam desnutrição, anemia, fadiga, e falta-lhes o repouso necessário à idade. Muitos sofrem de lesões corporais e deformações físicas, devido ao trabalho pesado e à exploração sexual a que as circunstâncias da vida os obrigam.

Quem são esses pequenos, por que não estão em casa? A resposta pode ser embaraçosa, mas não é difícil de encontrar. Alguns números sobre a população ativa do País, divulgados pelo Ministério da Previdência e Assistência Social, nos dão as primeiras pistas: do total de pessoas que trabalham, mais de 60% — cerca de 31 milhões — encontram-se atualmente em estado de pobreza, indigência ou de miséria quase ou absoluta. O balanço do Ministério mostra que 26% da população que trabalha vivem em estado de pobreza — com um ou, no máximo, dois salários mínimos, enquanto outros 21% dos que trabalham são indigentes, de meio a um salário mínimo. E olha que estes dados são oficiais! A realidade, sabemos, é muito pior do que os dados oficiais!

A explicação para isso não é difícil: apesar do acelerado crescimento industrial do País nos últimos 20 anos — período em que a produção brasileira cresceu 300% — que gerou milhares de novos empregos, a população empobreceu, em razão da política concentradora de renda, conscientemente adotada pelos governos militares. Se, em 1960, os 50% mais pobres detinham 17,4% da renda, em 1981 esse volume baixou para 14,2%. Enquanto isso, os 20% mais ricos pularam de 54% da renda, em 1960, para 61,6%, em 1981.

Hoje, dia dos pais, um retorno à reflexão do menor abandonado, fruto do maior abandono, nesta perversidade geral da sociedade brasileira. Perversidade intrínseca, açucarada hipocritamente pelo uso vão, inconstante, estéril, blasfemo do Nome d'Aquela, cuja presença é percebida, não tanto em untuosas declarações confessionais, mas na transformação da face da terra. (F.L.T.)

IMAGEM COMUM, BEM COMUM

1. A tia disse que é pra eu levar tudo isso aí, senão eu não entro mais nunca na escola. Zefinha mostra à Mãe Zefa o listão que a tia deu. Meu Deus, meu Pai, quanta coisa! Zefa suspira um suspiro de amargura que zefinha já entende, e diz que eu vou falar com teu Pai de noite. Falar por quê, para quê? Nem ela nem ele tem de onde tirar o dinheiro. São quatrocentos cruzados, fora o uniforme que zefa arranhou, sabe Deus como. Zefinha, tu vai brincar lá fora com teus irmãos. E zefadaconceição fica pensando na sina de quem nasceu pra ser pobre.

2. Sina de pobre... Por que, meu Pai? Eu não trabalho? Zé não trabalha? E por que nunca tivemos nada, fora o fogão e a geladeira? Não têm dinheiro pra comprar roupa, pra comprar livro nem pra remédio. Só pra comer e comer mal. Aqui em casa nunca se come manteiga ou carne, é só pão seco, feijão, arroz; de vez em quando um macarrão. E olhe lá. Salário mínimo de zedasilva não dá pra nada, é a vergonha desta nação. Se eu não fizer os meus biscates de faixineira, de lavadeira, nós passa fome. Só Deus dá força pra nós viver. Sina de pobre é só sofrer.

3. Quando zé chega no fim do dia, sofrido, exausto de carregar tijolo, areia, ferro e concreto na construção de um condomínio luxuosíssimo da Zona Sul apregoado e proclamado "a maravilha do fim do século" — chegou, jantou, — aí escuta a novidade da lista cara que a tia Betsy deu a zefinha. Lê e relê e diz pra zefa: Mulher, o jeito é nós vender a geladeira. Os dois suspiram sem amargura. Estão de acordo: a educação é um tesouro que bem merece o sacrifício da geladeira. Ó Pátria amada, idolatrada, não te envergonhas? (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

MINISTÉRIO DOS TEÓLOGOS

• No magistério da Igreja, que graças à ação do Espírito Santo não pode ser infiel à Fé revelada, funda-se o magistério do Papa e funda-se também o magistério do colégio episcopal, com o Papa e sob o Papa.

• Também no magistério da Igreja tem seu fundamento o carisma dos teólogos, como aqueles que investigam, aprofundam, sistematizam as verdades reveladas. Podemos avaliar de algum modo a importância dos teólogos para o magistério, recordando grandes teólogos como Clemente de Alexandria, Inácio de Antioquia, Lactâncio, Irineu, Tertuliano, Orígenes, Ambrósio, Agostinho, etc. nos primeiros séculos.

• No século 13, um Tomás de Aquino, um Boaventura, um Alberto Magno. Mais tarde Suárez, Belarmino. Em todos os tempos os teólogos prestaram excelente trabalho de apoio ao magistério. Um Tomás de Aquino

continua até hoje vivo nas declarações do magistério. E hoje são numerosos os teólogos que, por seu trabalho sério de investigação científica, oferecem subsídios de alto valor ao magistério. Basta pensar aqui num Karl Rahner, falecido há dois anos, um dos mais agudos mestres da teologia católica nos últimos decênios.

• Podemos percorrer todos os períodos da história da Igreja: sempre encontraremos teólogos colaborando com o magistério, de tal modo que não podemos imaginar o carisma do magistério sem o carisma do teólogo nem o carisma do teólogo sem o carisma do magistério.

• O Magistério deve ter consciência clara do serviço que presta à Igreja, com humildade e verdade. Por isto recorre muitas vezes às luzes dos teólogos. Os teólogos por sua

vez colocam o seu carisma a serviço do magistério do Papa e do colégio episcopal.

• Podemos assim dizer: Sem o magistério não existe Igreja e sem teólogos não funciona dignamente o magistério.

• Antes de proclamar qualquer decisão de ordem dogmática ou moral, o magistério deve consultar teólogos competentes, aqueles que por seu estudo e investigação penetram mais profundamente o sentido da Revelação, para o bem da Igreja.

• Os carismas do magistério e da teologia não se excluem, antes complementam-se, não se contradizem, ajudam-se mutuamente. A História da Igreja fornece-nos exemplos numerosos tanto da harmonia que houve entre magistério e teólogos quanto da hostilidade mútua entre magistério e teologia, isto com prejuízo do Povo de Deus. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa VEM E SEGUE-ME; Valdeci Farias e D. Carlos Alberto Navarro.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



1. *Toda vida é vocação, todos nós
somos chamados / a ser gente, a
ser irmãos, ser filhos de Deus
amados.*

A melhor vocação pra cada um, é aquela
pra qual Deus o convida / e a quem é
generoso e quer servir, chama Deus por
sinais em sua vida.

2. *Consagrados por Deus Pai, todo leigo é
um do povo / que fraternalmente vai cons-
truindo um mundo novo.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito
Santo.

P. Amém!

S. A graça e a paz de Deus, nosso Pai; e de
Jesus Cristo, nosso Senhor, estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no
amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *Celebramos o Dia dos Pais. O pai é
aquele que sempre ampara os filhos e não
espera até que estejam com problemas. Dá
carinho e amor quando eles necessitam. Se
preocupa dia e noite com a segurança e o
bem-estar da família. Deus também é Pai.
Não um pai que castiga, que manda fome,
seca, inundações. Ele se deixa encontrar na
união que existe entre pais e filhos, no amor
que brota da criança recém-nascida, na co-
ragem daqueles que lutam contra toda forma
de exploração. Se vivemos num mundo cheio
de ambições e tristezas é porque não se-
guimos os caminhos de Jesus.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Muitas são as vezes que nos afastamos
de Deus. Achamos que podemos caminhar
sem a ajuda do Senhor e dos irmãos. Peça-
mos perdão pelas faltas que cometemos.
(Pausa para revisão de vida).

P. (canta de mãos dadas): 1. *Se as águas
do mar da vida quiserem te afogar / segura
na mão de Deus e vai. / Se as tristezas desta
vida quiserem te sufocar / segura na mão
de Deus e vai!*

Segura na mão de Deus! Segura na mão de
Deus! / Pois ela, ela te sustentará. / Não
temas, segue adiante / e não olhes para
trás. / Segura na mão de Deus e vai!

2. *Se a jornada é pesada, e te cansas na
caminhada / segura na mão de Deus e vai.
/ Orando, jejuando, confiando e confessando,
/ segura na mão de Deus e vai.*

3. *O Espírito do Senhor sempre te revestirá,
/ segura na mão de Deus e vai. / Jesus
Cristo prometeu, que jamais te deixará, /
segura na mão de Deus e vai.*

S. Deus todo-poderoso e Pai sempre fiel
tenha compaixão de nós, perdoe os nossos
pecados por pensamentos, palavras, atos e
omissões, e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

Sl. (canta): Senhor, Senhor, piedade de nós!

P. (canta): Senhor, Senhor, piedade de nós!

Sl. (canta): Cristo Jesus, piedade de nós!

P. (canta): Cristo Jesus, piedade de nós!

Sl. (canta): Senhor, Senhor...

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus
nos céus! / E paz aos homens na terra, que
trabalham para Deus.

1. *Glória ao Pai do céu que primeiro nos
amou / e, em vista do seu Cristo, livre-
mente nos criou.*

2. *Glória a Jesus Cristo, porque veio nos
salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos
homens revelar.*

3. *Glória ao Espírito Santo, porque é con-
solador / que ilumina nossa vida e nos enche
de amor.*

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso,
nós ousamos chamar-vos de Pai. Dai-nos, cada
vez mais, um coração de filhos, para alcançar,
um dia, a herança que prometestes. Por nosso
Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade
do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. *Elias está fugindo. Querem ma-
tá-lo, porque suas denúncias inco-
modam. Elias então descobre que
Deus não está no meio da violência daqueles
que o perseguem, nem no trovão, no raio
nem no furacão. Ele está onde há paz e
união.*

L. Leitura do Primeiro Livro dos Reis
(19,9a.11-13a). — "Naqueles dias, ao
chegar a Horeb, a montanha de Deus,
o profeta Elias entrou numa gruta,
onde passou a noite. De repente, Deus
lhe dirigiu a palavra, dizendo: "Saia
para fora e fique sobre o monte, na
presença do Senhor! Eis que ele vai
passar". Antes, porém, veio um vento
tão forte que rachava as montanhas e
quebrava os rochedos; mas o Senhor
não estava no vento. Depois do vento
houve um terremoto; mas o Senhor
não estava no terremoto. Passado o
terremoto, veio um fogo; mas o Se-
nhor não estava no fogo. Depois do
fogo ouviu-se o murmúrio de uma
brisa suave. Ouvindo isso, Elias cobriu
o rosto com o manto, saiu para fora
da gruta e parou na entrada". — Pa-
lavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 84)

C. *A paz é fruto da justiça. Nossa resposta,
de pais e filhos, é um canto de louvor a
Deus que nos pode dar a paz.*

P. (canta): Senhor, se tu me chamas, eu
quero te ouvir! / Se queres que eu te siga,
respondendo: "Eis-me aqui!"

Sl. 1. *Quero ouvir o que o Senhor irá falar:
é a paz que ele vai anunciar. Está perto a
salvação dos que o temem e a glória habitará
em nossa terra.*

2. *A verdade e o amor se encontrarão, a
justiça e a paz se abraçarão. Da terra brotará
a fidelidade e a justiça olhará dos altos céus.*

3. *O Senhor nos dará tudo o que é bom e
a nossa terra nos dará suas colheitas. A jus-
tiça andarà na sua frente e a salvação há
de seguir os seus passos.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *Paulo não foge da luta. Ele está disposto
a sofrer perseguição, em favor de seus irmãos.*

L. Leitura da Carta de São Paulo
Apóstolo aos Romanos (9,1-5). —
"Irmãos: Digo a verdade em Cristo,
não minto, e disto minha consciência
me dá testemunho pelo Espírito Santo.
Tenho um grande pesar e uma dor
contínua em meu coração. Pois eu de-
sejaria antes ser amaldiçoado por Cris-
to, em favor de meus irmãos, meus
parentes segundo a carne. Eles são
israelitas; a eles pertencem a adoção
filial, a glória, as alianças, a lei, o
culto e as promessas; a eles pertencem
os patriarcas e deles é o Cristo se-
gundo a carne, aquele que está acima
de tudo, Deus bendito pelos séculos!
Amém. — Palavra do Senhor. — P.
Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Ó Cristo Palavra, Palavra da Vida,
da vida mais plena. / Quem vive
a Palavra tem vida mais Vida, tem
Vida eterna.

O homem não vive somente de pão, / mas
de toda palavra da boca de Deus.

11 EVANGELHO

C. *Só entra na luta e não foge, só caminha
sobre as águas do mar da vida e não se
afoga quem aceita a mão estendida de Jesus
e quem se dispõe a salvar o irmão.*

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus
(14,22-31).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Depois da multiplicação dos pães,
Jesus mandou que os discípulos entras-
sem na barca e seguissem, à sua frente,

para o outro lado do mar, enquanto ele despediria as multidões. Depois de despedi-las, Jesus subiu ao monte, para orar a sós. A noite chegou, e Jesus continuava ali, sozinho. A barca, porém, já longe da terra, era batida pelas ondas, pois o vento era contrário. Entre as três e seis horas da madrugada Jesus veio até os discípulos, andando sobre o mar. Quando os discípulos o avistaram, andando sobre o mar, ficaram apavorados, e disseram: "É um fantasma!" E gritaram de medo. Jesus porém logo lhes disse: "Coragem! Sou eu. Não tenham medo!" Então Pedro lhe disse: "Senhor, se és tu, manda-me ir ao teu encontro, caminhando sobre a água. E Jesus respondeu: "Venha!" Pedro desceu da barca e começou a andar sobre a água, em direção a Jesus. Mas, quando sentiu o vento, ficou com medo e, começando a afundar, gritou: "Senhor, salva-me!" Jesus logo estendeu a mão, segurou Pedro, e lhe disse: "Homem fraco na fé, por que você duvidou?" — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.

P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna.
Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Façamos silêncio em nosso coração, pois Deus continua a nos falar. (*Momento de silêncio*).

L1. Deus nos fala nos fatos da vida, quando estamos em ligação e sintonia com o Reino. (*Silêncio*).

L2. Para que saibamos andar por cima das águas poluídas do medo, da desconfiança e do pessimismo, que nos impedem de ver Deus em nossa vida, rezemos:

P. (canta): Vem, Senhor! Vem nos salvar! Com teu povo vem caminhar!

L1. Deus nos fala na televisão e no rádio, quando transmitem a verdade. (*Silêncio*).

L2. Para que saibamos andar por cima das águas contaminadas das propagandas e das novelas exploradoras, rezemos:

L1. Deus nos fala na família, através dos pais e dos filhos. (*Silêncio*).

L2. Para que saibamos andar por cima das águas sujas da divisão e das brigas, que separam os pais dos filhos, rezemos:

3 — A Folha — Nº 815

L1. Deus nos fala na Palavra anunciada por Jesus. (*Silêncio*).

L2. Para que saibamos andar por cima das águas violentas do racismo e da ambição, que não deixam as pessoas serem irmãs, rezemos: (*Outras intenções da comunidade...*).

S. Senhor, queremos, como Pedro, andar sobre as águas da maldade e caminhar ao encontro de Jesus. Dai-nos a fé para não desanimar e estendei a mão para que possamos estar seguros. Só assim poderemos proclamar que Jesus é verdadeiramente o Filho de Deus. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



1. O Pão e o Vinho me dizem tanto: serviço, alegria, trabalho e pranto.

Ao ver tantos problemas humanos que o mundo e a Igreja têm que enfrentar. / Eu quero oferecer minha vida, ser útil, descobrir meu lugar!

2. Um mundo novo a ser criado, sem egoísmo e sem pecado!

3. A vida humana com mais justiça. É o compromisso de cada missa.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, acolhei os dons que a Igreja vos oferece. Transformai-os em sacramento de salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(*Prefácio próprio*).

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos.

Vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição!

18 CANTO DA COMUNHÃO



Fomos chamados a viver em comunhão com Jesus Cristo e quem assim permanecer, unido a Ele e a seus irmãos, estará sem temer quando o Filho vier.

1. A nossa vocação é dom de Deus, que chamou os pagãos como os judeus.

2. O escravo e homem livre não há mais. Deus ama a todos nós: somos iguais.

3. Da treva do pecado e da descrença, Deus nos chamou à luz da sua presença.

4. Chamados à pureza e santidade, servimos nosso irmão na liberdade.

5. Também, como Jesus, somos chamados a suportar a dor sem ser culpados.

6. A todos nós eleitos Deus chamou e nos santificou, glorificou.

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, nosso Pai, que o Pão da Vida que comungamos nos traga a salvação e nos mantenha na verdade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. É Jesus quem diz: Vem! Vem caminhar sobre as águas que dividem os homens! Não fiquemos com medo se o vento da incompreensão quiser nos afundar. Quem quiser caminhar com Jesus encontrará sempre a sua mão estendida e pronta a nos segurar.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. (Os pais levantam a mão direita). Que o Senhor abençoe todos os pais, para que possam ser em seus lares o exemplo e o testemunho de Deus, o Pai-do-céu. Que com seus filhos e suas esposas construam o Reino de Paz e Fraternidade.

P. Amém! Assim seja!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre todos nós e permaneça para sempre.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor caminhe conosco.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

Olho em tudo e sempre encontro a Ti. / Estais no céu, na terra, onde for. / Em tudo que me acontece, encontro teu amor. / Já não se pode mais deixar de crer no teu amor.

É impossível não crer em Ti! / É impossível não te encontrar! / É impossível não fazer de Ti meu ideal!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 2Cor 9,6-19; Jo 12,24-26 (*São Lourenço, diácono*). / 3ª-feira: Dt 31,1-8; Mt 18,1-5.10.12-14 ou Fl 3,8-14; Mt 19,27-29 (*Santa Clara*). / 4ª-feira: Dt 34,1-12; Mt 18,15-20. / 5ª-feira: Js 3,7-10a.11.13-17; Mt 18,21-19,1. / 6ª-feira: Js 24,1-13; Mt 19,3-12 ou Sb 3,1-19 ou 1Jo 3,13-18; Jo 15,12-16 (*S. Maximiliano Maria Kolbe*). / Sábado: Js 24,14-19; Mt 19,13-15 Missa Vespertina: 1Cr 15,3-4.15-16; 16,1-2; 1Cor 15,54b-57; Lc 11,27-28. / Domingo: Ap 11,19a; 12,1-6a.10ab; 1Cor 15,20-27; Lc 1,39-56 (*Assunção de Nossa Senhora*).

VER DEUS

O essencial não é invisível. Se há uma pessoa que todo o mundo sempre quis ver é Deus. E Ele pode ser visto, percebido, amado. Não no céu, mas aqui, na situação em que me encontro. Ver Deus é um anseio doído, buscar seu rosto uma necessidade inquietada.

Para ver as coisas materiais você precisa da luz. No mato, em noite sem lua, não se vê nem a trilha. Para ver Deus precisamos estar por Ele enamorados. Precisamos respirar em atmosfera de pureza e bem-querença. É o amor que me revela Deus, que me faz vê-lo.

Quando se está apaixonado, vê-se o rosto do bem-amado nas frestas da rocha, na melodia do rádio. Quando buscamos prazerosamente

José Pedro de Alcântara

Deus, O escutam no silêncio do nosso próprio coração e nos seus movimentos secretos. Mas o coração às vezes nos engana. Contudo, há um lugar em que não há engano. Deus pode não estar na oração do meu coração, mas estará sem nenhuma dúvida em todos os meus semelhantes e sobretudo no preso, no migrante, no maloqueiro, no pivete, na mulher da vida. — Mas estará Deus nessa gente? — Sim, é aqui que Ele está de modo preferencial, independentemente da responsabilidade pessoal do pobre coitado por sua situação. O outro, e sobretudo o pobre, é o sacramento universal da salvação. É nele e por ele que Deus se manifesta, te interpela, te salva ou te condena. Não há possibilidade de vermos Deus fora do círculo do amor ao outro.

Andar na presença de Deus é a norma do cristão. À luz cálida desta presença respiramos, nos movemos e somos. E contam-nos os mestres espirituais que a eternidade consistiria na visão beatífica de Deus, ou seja, o inebriar-se de sua luz e de sua presença. Então, sem véus, veremos Deus tal qual é: plenitude transbordante, ternura aconchegante. Aqui na terra só O vemos através de véus e sinais. É através dos véus de nós mesmos, dos fatos de nossa vida, dos acontecimentos familiares, das necessidades dos outros que vislumbramos Deus que nos cuida e nos interpela. Senão percebermos a Deus que nos fala misturado com as coisas, corremos o risco de privar-nos da secreta alegria de um encontro marcado.

EM TORNO DA LITURGIA

A DINÂMICA DA COMUNHÃO AO LONGO DA MISSA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Existe uma dinâmica de comunhão ao longo da Missa, que vai num crescendo desde a reunião da assembléia até a participação do mesmo pão e do mesmo cálice.

A primeira expressão de comunhão é a própria reunião da assembléia. Todos os fiéis convocados pela mesma fé em Jesus ressuscitado reúnem-se. Esta reunião já expressa o Corpo de Cristo, a Igreja, formada de pedras vivas.

Tendo disposto os corações, todos ouvem a Palavra de Deus, procurando conformar suas vidas com a mesma. Depois, todos rezam para que possam realizar em suas vidas a mensagem ouvida.

Na preparação das oferendas a comunhão já se expressa de modo mais eloquente. Assim como a hóstia é formada de muitos grãos de trigo e o vinho composto de muitas uvas,

os fiéis reunidos, representados no pão e no vinho, formam um só povo de irmãos e irmãs, uma só oferenda a ser apresentada por Cristo ao Pai.

Pela Oração eucarística Deus aceita as oferendas. Não só as aceita, mas as transforma no Corpo e no Sangue de Cristo. Todos os fiéis, de modo misterioso, mas real, também são transformados e oferecidos com Cristo ao Pai. Na hora da Consagração e no memorial explícito da morte e ressurreição de Jesus, todos fazendo sua Oração eucarística, unem-se com ele e entre si. As palavras do Pai a seu Filho dirigem-se a todos os que estão em comunhão com ele: "Este é o meu filho muito amado, esta é minha filha muito amada, nos quais pus a minha complacência".

Assim reconciliados e tornados irmãos de Cristo e filhos do Pai celeste, todos podem

exclamar e dizer: "Pai nosso...". Todos manifestam a paz e a comunhão entre si, irmanados em Jesus Cristo.

E Deus não se deixa vencer em generosidade. Em resposta à oferta de suas vidas, aceita como dom do Pai, ele convida seus filhos à mesa divina, onde o próprio Deus se dá em alimento. É o momento sublime em que todos participam do mesmo Corpo e do mesmo Sangue do Senhor, tornando-se um só corpo e um só espírito. Aí realiza-se o desejo do homem de ser como Deus, de participar de sua divindade. Não na atitude de orgulho, querendo a vida como direito, mas colhendo-a como dom de Deus, na sua mortalidade. Então, Jesus se dá como garantia da imortalidade. Na Comunhão antecipa-se a realidade da vida e da felicidade eternas em Deus.

JESUS PROPÕE A NOVA ORDEM

Carlos Mesters

Tudo o que Jesus faz, suas atitudes, seus gestos e suas palavras, revelam nova visão das coisas, novo ponto de partida, nova ordem. Não é uma nova ordem, no sentido de Jesus oferecer programa concreto de ação política e social; mas ele oferece e propõe alguns pontos básicos, que devem inspirar e renovar, pela raiz, todo o relacionamento entre os homens, em qualquer tipo de organização em que estiverem.

Alguns destes pontos básicos: 1) O poder deve ser exercido como serviço (Mt 20,24-28); quem quiser ser o primeiro deve ser o último (Mt 20,16; Mc 9,35); devem lavar os pés uns dos outros (Jo 13,14); 2) Jesus revela Deus como Pai (Mt 23,8-9; Jo 13,8-11); esta é a raiz da fraternidade. Pede para que se imite Deus: "Sede perfeitos como vosso Pai é perfeito, que faz chover sobre bons e maus" (Mt 5,43-48); 3) Jesus une o amor a Deus ao amor ao próximo; estes dois mandamentos são iguais e não podem ser separados (Mt 22,34-40; Mt 6,14-15); são como os dois lados da mesma medalha; é o mesmo que ligar fé e vida; 4) Jesus radicaliza a lei, isto é, religa a lei à sua raiz, que é o bem-estar do homem (Mt 12,1-7; Mc 2,27); o resumo da lei é fazer aos outros

aquilo que a gente gostaria que eles fizessem a nós (Mt 7,12); 5) Jesus renova por dentro o relacionamento homem-mulher e torna a exigir o ideal que estava na mente do Criador: "No começo não era assim" (Mt 19,1-9); 6) Jesus propõe novo culto e lhe dá novo conteúdo (Jo 4,20-24; 2,21); a celebração central de páscoa tem agora outro quadro de referência (Jo 13,1; Lc 22,14-20); 7) Jesus coloca-se a si mesmo no centro de relacionamento entre o homem e Deus: "Ninguém vem ao Pai senão por mim!" (Mt 11,27; Jo 14,16); "Eu sou o caminho, a verdade e a vida!" (Jo 14,6).

Onde os seguidores de Jesus tiverem presentes estes pontos, eles necessariamente tomarão as mesmas atitudes, frente à sociedade de hoje, que Jesus tomou no tempo dele. Lutarão como ele pela libertação da vida, aprisionada em estruturas envelhecidas e opressoras, para que todos possam ter vida e vida em abundância.

Esta nova ordem está presente, em germe, na própria prática de Jesus e no jeito novo que ele tinha de ensinar as coisas: 1) Linguagem simples, em forma de parábolas, que não faz saber mas faz descobrir (Mc 4,33);

2) Jesus ajuda os apóstolos e o povo a refletir a partir dos fatos (Lc 13,1-5; 21,1-4) e das coisas da vida (Mt 6,26; Jo 16,21-22); 3) Jesus confronta os apóstolos com os problemas do povo: "Deem-lhe vocês mesmos de comer!" (Mc 6,37); Jesus ensina com autoridade sem citar autoridades, diferente dos escribas que viviam citando os doutores da tradição (Mc 1,22); 5) Jesus dá grande atenção às pessoas, sem distinção (Mt 22,16); 6) Jesus ensina em qualquer lugar e acolhe todos em seu auditório, inclusive as mulheres, que não podiam participar das instruções nas sinagogas (Lc 8,1-3); 7) Jesus apresenta as crianças como professores de adultos: "Se não se tornarem como crianças, não poderão entrar no reino!" (Mt 18,3); 8) ele mesmo vive e faz o que ensina e diz, e ninguém consegue acusá-lo de algum pecado (Jo 8,46); 9) Jesus é livre e comunica liberdade aos que o cercam (Jo 8,3-36), dando-lhes coragem de transgredir as tradições caducas dos escribas e arrancar espigas no campo (Mt 12,1-8); 10) Jesus ora, passa noites em oração e, assim, suscita nos outros vontade de orar (Lc 11,1; 5,16; 6,12; 9,18; 28; 22,41).